



COMPARAÇÃO DE ALTURA DOMINANTE EM DOIS SÍTIOS NA AMAZÔNIA CENTRAL

Pedro Rogério Gomes Neves

pr_curica@hotmail.com

Universidade do Estado do Amazonas, Itacoatiara, AM. ;

Fabiana Rocha Pinto - Universidade Nilton Lins - Coordenação adjunta de Exatas; Manaus, AM

INTRODUÇÃO

Hoje, as discussões sobre as questões ambientais passam, invariavelmente pela Amazônia, que representa 60% do território brasileiro e a maior reserva contínua de floresta tropical do mundo. Aliado a isso, a questão da biodiversidade está intimamente ligada a esta região, não apenas pelo potencial existente, como pelos riscos impostos pelo atual uso do solo. Trata-se de uma região que desperta ainda muita curiosidade, respeito e interesse em protegê-la. Diante da problemática da madeira, houve a necessidade constante das empresas florestais e de diferentes sítios desenvolver metodologias para estimar a produção de volume ou biomassa de madeira, seja para o planejamento da produção ou para a definição de estratégias de sua comercialização. A estimativa de produção de madeira em florestas normalmente é feita por procedimentos de inventário florestal, e, para estimar o volume, busca-se relacionar variáveis como o diâmetro à altura do peito (DAP) e a altura total da árvore com o seu volume. Na operacionalização do inventário, o DAP é uma variável de fácil obtenção, o que não ocorre com a altura (HOMMA, 2005). De acordo com Couto e Bastos (1986), a determinação da altura das árvores em pé por meio de instrumentos é uma operação onerosa e sujeita a erros. Em razão disso, o que se tem feito na prática é medir a altura de algumas árvores nas parcelas de inventário e, empregando relações hipsométricas, estimar a altura das demais. Porém, ao se empregarem essas relações para estimar a altura das árvores, alguns cuidados, no entanto, devem ser tomados, sob pena de se cometerem erros grosseiros de estimação das alturas. A altura constitui-se em uma importante característica da árvore, servindo para cálculo do volume e incrementos. A altura média das dominantes pode ser considerada, como a média das alturas das 100 árvores mais grossas por hectare, usada como indicadora da capacidade produtiva de terrenos florestais. Outra definição proposta por Weise em 1880, citado por Loetsch *et al.* (1973), diz que a altura dominante é a média das alturas correspondente a 20% das árvores de maior diâmetro de um povoamento. Atualmente, como se trabalha com parcelas de áreas conhecidas, as árvores a serem medidas são proporcionais a área usada.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto foi analisar as medidas de altura total e comercial para caracterização de sítio e determinação de altura dominante de dois sítios no Município de Itacoatiara – AM.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em dois sítios localizados no município de Itacoatiara, no rio Arary (sítio 1) e na comunidade de Novo Remanso – Ramal do INCRA (Sítio 2). Foram medidas árvores acima de 10 cm de DAP

(diâmetro acima do peito), mortas no piso florestal, o que facilitou a coleta de altura, utilizando uma trena de 20 e 50 m, e para as demais medidas, foi utilizado a suta de 1,00 m. As medições de altura total foram realizadas mediante as duas extremidades localizadas, toco até o galho mais alto do indivíduo arbóreo e altura comercial, tomada do toco até a primeira bifurcação.

RESULTADOS

Foram coletadas informações de 143 árvores sendo 102 na área de Novo Remanso e 41 árvores na região do Rio Arary. No Rio Arary a altura dominante foi de 22,69 m e em Novo Remanso a média de altura total apresentou-se em torno de 24,7 m, levando-se em consideração que a estimativa para a altura na área do Arary, como constou apenas de 43 árvores, faz-se indicação apenas de altura total, não podendo inferir sobre altura dominante. Fazendo uma análise correlacionando DAP e H, os indivíduos apresentaram DAP médio no sítio 1 de 32,22 cm e no sítio 2 de 35,95 cm, distribuídos nas classes de alturas de 10>15 m - sítio 1 = 6 indivíduos e sítio 2 = 2 indivíduos; de 15>20 m - sítio 1 = 4 indivíduos e sítio 2 = 13 indivíduos; 20>25 m - sítio 1 = 15 indivíduos e sítio 2 = 37 indivíduos; 25>30 m - sítio 1 = 12 indivíduos e sítio 2 = 34 indivíduos; 30>35 m - sítio 1 = 3 e sítio 2 = 15 e >35 m - sítio 1 e 2 = 1 indivíduo cada.

DISCUSSÃO

Os valores apresentados mostram-se mais consistente no sítio 2, vinculado a área de Novo remanso, pela quantidade de árvores coletadas e homogeneidade dos dados. Porém, podemos inferir sobre as duas populações e comparar uma com a outra, observando que a altura total de Novo Remanso é 2,01 m, mais representativo, no entanto isso pode ser visualizado a olho nu, já que a floresta da área do Arary é mais aberta e mais baixa que a de Novo Remanso. Observa-se que enquanto altura dominante, onde mais uma vez devemos ressaltar que só podemos fazer inferência na área de Novo Remanso, seus valores encontram-se próximos, porém um pouco abaixo dos valores encontrados em áreas próximas, na mesma região, que é cerca de 26 m

CONCLUSÃO

Observa-se que a altura dominante de Novo Remanso foi de 22,7 m e a altura média total do Arary foi de 24,7 m, porém com poucos indivíduos coletados não podendo inferir sobre a altura dominante, concluindo-se que quanto maior o diâmetro há tendência enquanto ao aumento de altura, mas que segue o modelo exponencial de crescimento, tendendo a estabilizar quando atingir seu estágio clímax.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTO, H.T.Z.; BASTOS, N.L.M. 1986. Modelos de equações de volume e relações hipsométricas para plantações de *Eucalyptus* no Estado de São Paulo. *Scientia Forestalis*, n.60, p.149-163.

LOETSCH, F.; ZOEHRER, F.; HALLER, K.E. 1973. *Forest inventory*. Munchen: BVL, v.2. 469 p.

HOMMA, A.K.O. 2005. *Amazônia: como aproveitar os benefícios da destruição?* ESTUDOS AVANÇADOS 19 (54). PAIXÃO, C.M.S. 2007. *Crescimento e rendimento de uma floresta sob Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) em Escala Empresarial, no município de Itacoatiara, Estado do Amazonas*. Dissertação CFT/INPA. Manaus – AM.